

A RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DOS VOTOS E AS AÇÕES DOS VEREADORES NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE NAS ELEIÇÕES DE 2004

Ricardo Borges da Cunha¹ – FURG
ricardborges85@yahoo.com.br

RESUMO

As eleições são um importante processo social e político na maior parte das sociedades modernas. A Geografia Eleitoral procura compreender o papel do espaço nesse complexo ato. O trabalho analisa as relações espaciais entre a distribuição dos votos e os resultados eleitorais do município do Rio Grande, no sul do estado brasileiro do Rio Grande do Sul e eleitos no pleito de 2004. Objetiva-se estabelecer relações entre a distribuição dos votos e a ação política dos vereadores dentro da câmara municipal. A partir da análise dos resultados eleitorais e dos discursos dos vereadores, durante o primeiro ano de mandato, caracterizou-se que suas proposições como uma resposta políticas espacialmente direcionadas para beneficiar os seus eleitores.

Palavras Chaves: Geografia Eleitoral, município, voto, distribuição espacial.

INTRODUÇÃO:

A Geografia Eleitoral é um campo da Geografia Política a qual tem como objetivo o estudo dos plebiscitos e processos eleitorais, analisando as suas organizações, influências, consequências e resultados. Muitos são os campos de conhecimento que estudam o processo eleitoral (sociologia, psicologia, ciências políticas, entre outros), porém a Geografia busca contribuir inserindo o espaço como fator atuante neste complexo processo social.

Apesar de um longo período desde a publicação da primeira obra, com André Siegfried (1875-1959) publicando em 1913 no *Tableau politique de la France de l'Ouest sous la IIIe République*², esse campo Geográfico não se desenvolveu mesmo com a grande série temporal de dados dos processos eleitorais disponíveis, distribuídos pelo mundo. Tais estudos só ganharam destaque a partir da revolução

¹ Mestrando do Curso de Pós Graduação em Geografia - FURG. Orientado pelo Prof. Dr. César Augusto Avila Martins.

² Fez uma comparação de mapas de resultado de eleições com os de influencia rural/urbana, religião, entre outros, a geografia não teve o seu devido valor.

metodológica ocorrida na Geografia durante a década de 60, momento em que as análises qualitativas foram substituídas por metodologias quantitativas. Com isso, cresceu significativamente o número de publicações deste campo de conhecimento, porém como destaca Taylor (Taylor e Flint, 2002) a quantidade foi muito mais relevante que a qualidade, fato que segundo o autor não é aceitável em um período em que nos deparamos com uma onda democrática pelo mundo.

O seguinte trabalho tem como objetivo realizar um estudo das eleições ocorridas no ano de 2004 para o município de Rio Grande – RS, analisando a distribuição espacial dos votos para os vereadores eleitos e as consequências espaciais dos atos dos mesmos durante o seu mandato na câmara de vereadores. Buscando com isso encontrar uma relação entre os espaços dos votos e os espaços das ações políticas dos vereadores, entendendo a partir desta perspectiva que o eleitor busca no vereador um representante direto para as respostas de suas necessidades, espacialmente localizadas.

Referencial Teórico

A Geografia Eleitoral possui desde o seu surgimento uma série de sistematizações para os seus estudos, todas procurando compreender os diferentes componentes desse importante momento político. A formação dos distritos eleitorais, o comportamento espacial da distribuição dos votos, as campanhas políticas, são alguns dos temas estudados sobre as eleições a partir das concepções da Geografia Eleitoral (Trigal e Del Pozo, 1999).

Porém a maioria das abordagens sofrem com a crítica da falta de relação, de suas perspectivas, com os temas centrais da Geografia Política (Estado e o Poder), pois a maioria dos estudos enceram-se na análise dos processos eleitorais, sem considerar as suas consequências e ações a partir dos seus resultados. Tendo em vista que o objetivo de uma eleição é a formação de um governo, o qual tem como função administrar um determinado território o seu povo, por um período estabelecido por lei, os consequentes atos desse governo são de interesse para a Geografia Política por serem em sua maioria atos especializados, ou seja, que refletem mudanças no espaço ou geram reflexos sobre o mesmo.

Surgindo assim, a necessidade de uma análise mais profunda e que ultrapasse o resultado das urnas, buscando compreender não apenas a resposta do eleitor, mas também o retorno dado pelos políticos à comunidade que os escolheu como detentores do poder político. A abordagem sistêmica sugerida por Peter Taylor em 1978 (Taylor e Flint, 2002) apresenta-se como a melhor possibilidade para responder a crítica sofrida pela Geografia Eleitoral.

Tal abordagem procura realizar o estudo da eleição e todas as etapas envolvidas buscando com isso, apresentar a complexidade desse processo social e suas consequências políticas como parte importante da eleição. Esta metodologia procura estudar os processos que antecedem a eleição (as campanhas políticas e a relação dos candidatos com as diferentes comunidades envolvidas no território), durante as eleições (a distribuição espacial dos votos) e as consequências pós-eleição (as ações políticas espacialmente distribuídas), na proposta de Taylor os atos após a eleição são entendidos como uma continuidade deste processo, ou seja, as ações políticas geram resultados para as próximas eleições, fechando com isso o sistema.

Ao não estudar apenas o período eleitoral esta abordagem responde as críticas sofrida pela Geografia Eleitoral, pois ela aproxima este tema do Estado, tento com isso o papel de compreender a formação e ação do governo (Sanguin, 1981).

Sendo a utilização de ferramentas de geoprocessamento uma forma de permitir um melhor entendimento da distribuição espacial dos fenômenos estudados. Tais ferramentas possuem uma série de tipologias de informação que auxiliam na apresentação de diferentes processos espaciais (Câmara, et. al, 2002).

Na Geografia Eleitoral a utilização de ferramentas de geoprocessamento, permitem uma melhor distribuição e visualização dos dados eleitorais. Entendendo assim, a análise espacial das informações, não como a simples produção de mapas, mas sim a possibilidade para a investigação de eventos, padrões e também de processos que operam no espaço (Terron 2012).

Metodologia

Na realização deste trabalho foi utilizado como área de estudo o município do Rio Grande – RS, em toda a sua extensão (2.709,534 km²). O município foi escolhido como escala política de estudo por ser a camada de governo que esta diretamente ligada à vida de todos os cidadãos, por meio de ações em importantes áreas como transporte, saúde e educação em primeiro nível. No Brasil o município ganha uma maior destaque a partir da Constituição Federal de 1988, em que ele passa a ter os plenos poderes de legislar e recolher impostos, possuindo assim uma maior autonomia das demais escalas políticas (Castro, 2006).

Neste estudo a câmara de vereadores de Rio Grande será o recorte da administração municipal a ser o objeto de estudo, a mesma possui uma longa história política por ser a primeira câmara de vereadores do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, o período escolhido para o estudo marca um importante momento vivido pela câmara de vereadores, e que torna interessante a análise do comportamento dos que nela trabalham, em que ocorre a redução de 21 para 13 o número de vereadores, fato ocorrido a partir da Resolução nº 21.702/2004 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a qual determinava uma nova proporcionalidade do número de vereadores pelo número de habitantes de todos os municípios do país.

A partir da redução do número de vereadores a responsabilidade de cada vereador eleito acaba aumentando, tendo em vista que o papel do vereador é de ser o representante dos cidadãos dentro do governo. Neste momento é que se coloca uma importante questão em relação à atividade dos vereadores, esses após eleitos trabalham em prol da comunidade em geral ou dedicam-se a beneficiar os locais que concentram os seus eleitores.

Sendo os cargos de vereadores escolhidos, por esses serem os representantes mais próximos dos cidadãos, e que na maioria das situações possui um histórico de vida ligado de alguma forma à comunidade, através da atuação em associações de moradores, sindicatos, entidades filantrópicas ou de atividades profissionais ligados a meios de comunicação.

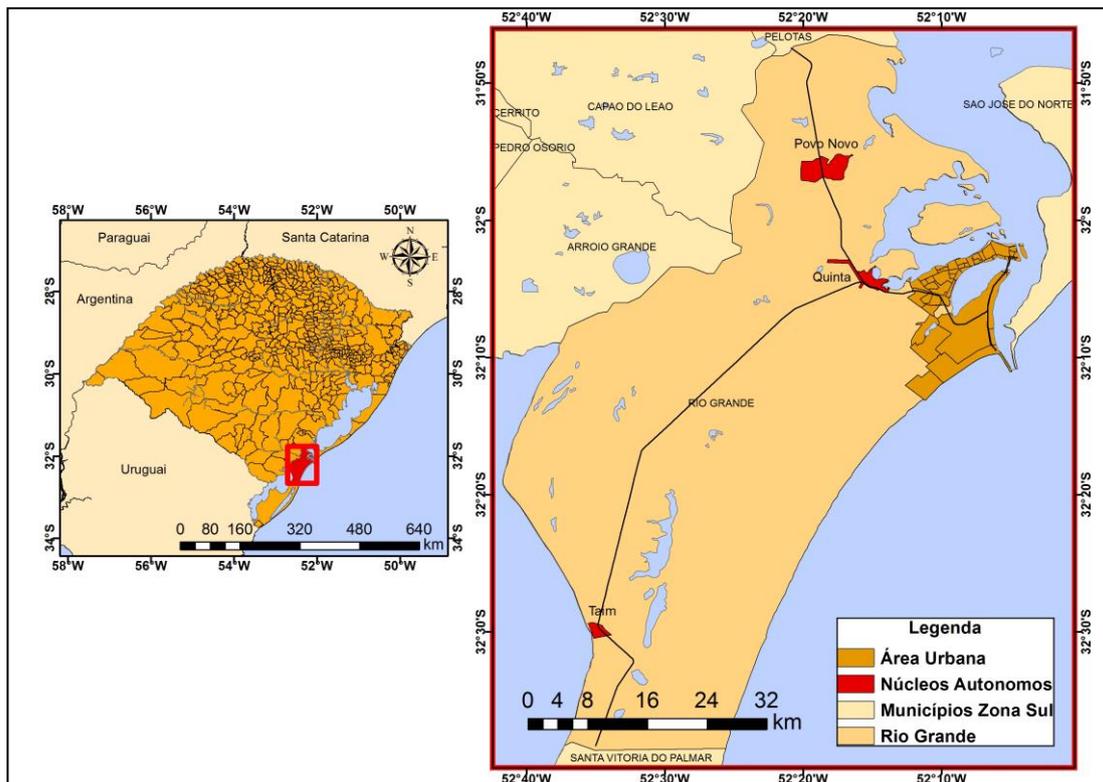


Figura 1 – Localização do município do Rio Grande no Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.
 Fonte: IBGE (2012). Elaborado pelo autor.

O trabalho está dividido em duas partes: uma primeira visa realizar a distribuição espacial dos votos dos vereadores eleitos no ano de 2004, procurando com isso demonstrar o comportamento espacial dos votos de cada um dos eleitos, e os possíveis locais de concentração dos seus eleitores; em uma segunda etapa será identificadas as ações, proposições e discursos direcionados para determinadas áreas da cidade, buscando observar uma ligação ou não entre a localização dos votos e as ações dos vereadores.

Os dados eleitorais utilizados foram obtidos junto ao site do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio Grande do Sul (TRE-RS). Esses dados encontram-se disponibilizados separados por seção eleitoral, como o objetivo do trabalho é o de distribuir os votos no território do município do Rio Grande, as seções eleitorais foram agrupadas por local de votação. Esta metodologia não tem como objetivo dar valores para os diferentes pontos de voto, pois como o ato de votar é uma dos momentos em que toda a sociedade possui o mesmo “valor”, não seria correto atribuir valores para os distintos locais de votação mesmo com a significativa diferença no número de eleitores entre diferentes locais de votação.

As informações referentes às ações dos vereadores foram obtidas a partir da análise das atas das sessões da câmara municipal de vereadores, sendo neste estudo utilizados a informação dos primeiros dez atos dos vereadores escolhidos para a apresentação de sua espacialidade. Buscou-se encontrar nas proposições dos vereadores, em seus discursos no plenário da câmara de vereadores, indicações do direcionamento de suas propostas, ou seja, se seus pronunciamentos possuíam alguma indicação ao beneficiamento de determinado espaço.

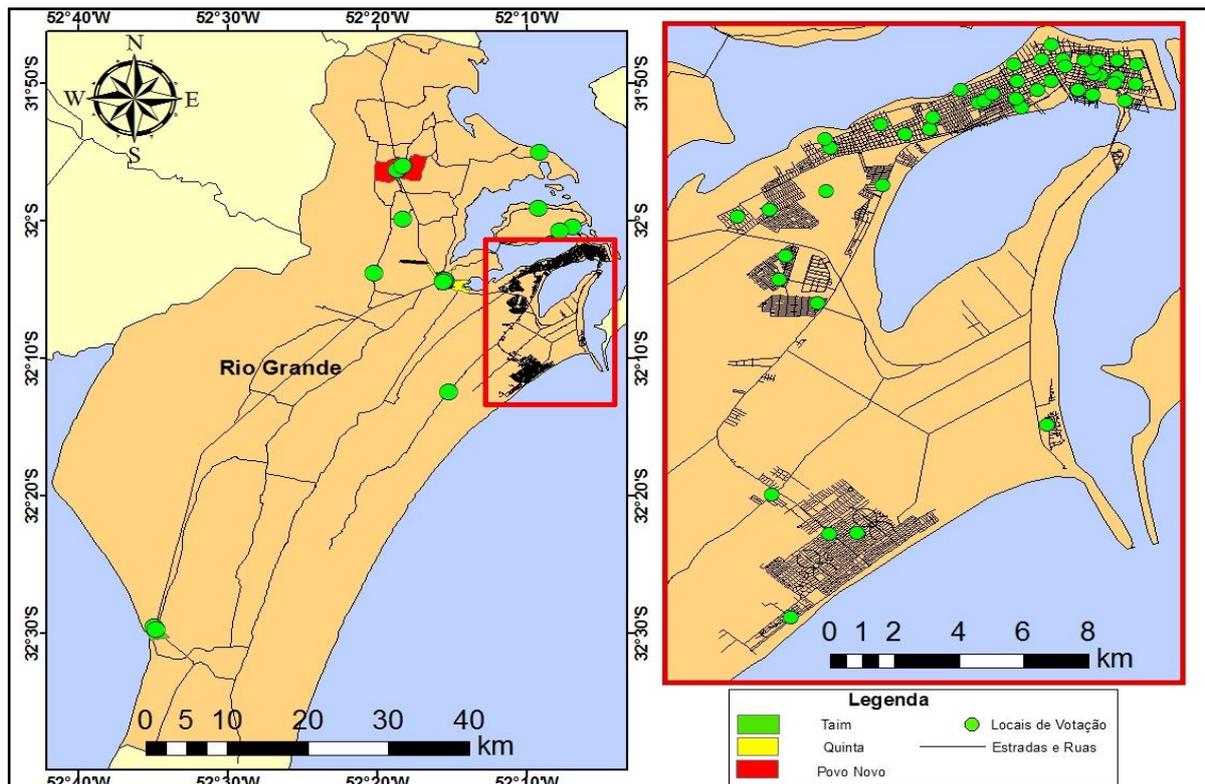


Figura 2 – Locais das votações eleitorais de 2004 no município do Rio Grande no Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Fonte: IBGE (2012); Elaborado pelo Autor.

A distribuição espacial dos locais de votação não está relacionado ao número de eleitores de cada área, mas sim a critérios pré-determinados pela Justiça Eleitoral. A zona urbana do município, mais especificamente a zona central possui uma grande concentração de eleitores, isso ocorre, por neste perímetro estar localizadas as mais antigas e que possuem o maior número de eleitores e seções. Atualmente a política de distribuição dos eleitores ocorre pela moradia do eleitor, ou seja, pela busca da seção mais próxima do eleitor evitando a necessidade de um maior deslocamento para votar.

Resultado e Discussão

A partir das distribuições espaciais realizadas é possível compreender como se dá o comportamento do eleitorado de cada vereador eleito no processo de 2004. Ao comparar o comportamento dos votos dos diferentes vereadores eleitos foi encontrada uma lógica da distribuição de votos distinta em cada caso avaliado, permitindo perceber que alguns vereadores possuem uma grande concentração de seus eleitores caracterizando assim uma direta ligação com determinados espaços.

A seguir podemos observar alguns dos resultados eleitorais (distribuição dos votos) e as consequências espaciais dos atos dos vereadores:

1º Resultados Eleitorais

Os primeiros mapas elaborados foram referentes aos resultados eleitorais, sendo utilizado como exemplo o resultado de três dos 13 vereadores eleitos no processo de 2004. Os vereadores escolhidos foram: o vereador mais bem votado na referida eleição, Sandro de Oliveira (PMDB – Partido do Movimento Democrata do Brasil) e que faz parte da banca de apoio ao governo local, o vereador com o menor número de votos entre os eleitos Carlos Fialho (PPS – Partido Popular Socialista) e que está em seu primeiro mandato e um vereador com um histórico de oposição em sua atuação na câmara municipal do Rio Grande Claudio Costa (PT – Partido dos Trabalhadores). Buscando com isso representar os diferentes perfis de vereadores que atuam na casa legislativa do município do Rio Grande.

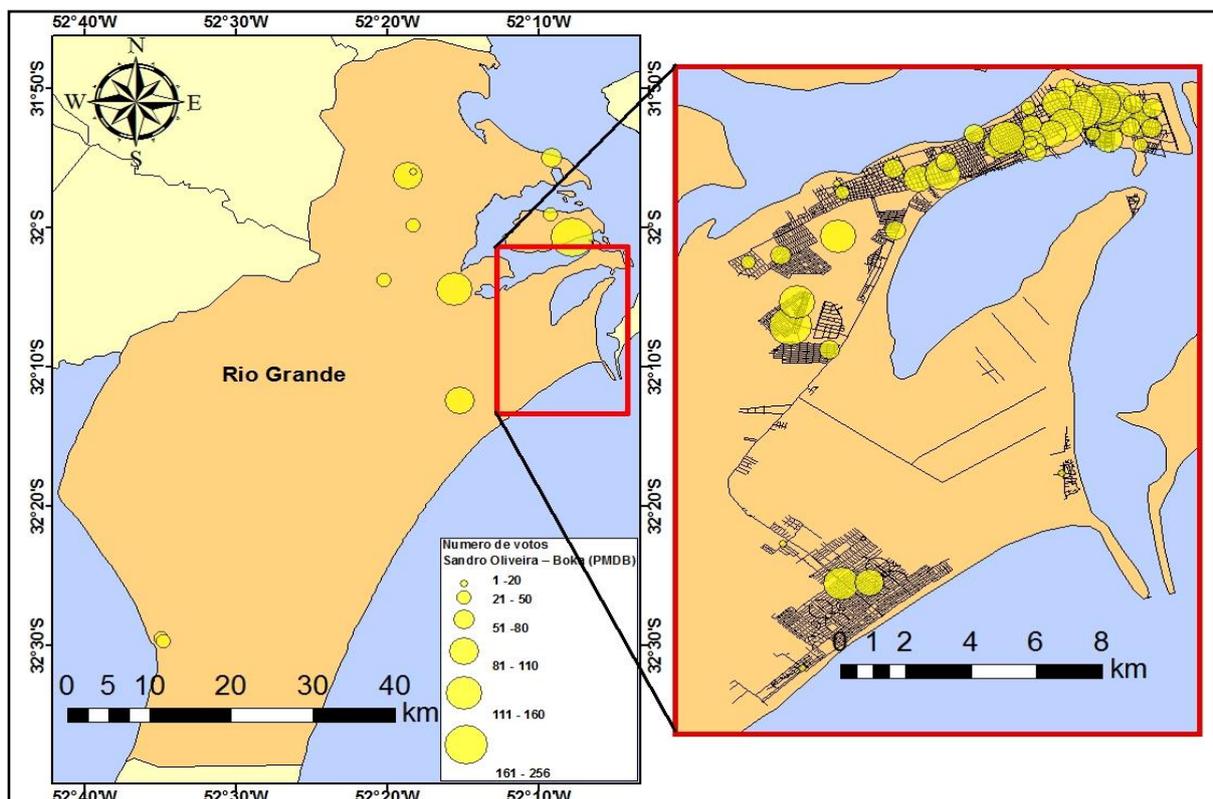


Figura3: Distribuição dos votos de Sandro Oliveira (PMDB), eleito vereador no município do Rio Grande no Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2004. Elaborado pelo Autor.

Na figura 3 estão distribuídos os votos do vereador Sandro de Oliveira do PMDB, o qual obteve um total de 4.086 votos na eleição de 2004. Com a observação do mapa é possível perceber que o vereador possui uma significativa votação em praticamente todos os locais de voto do município, ou seja, não possui um único espaço como marca de sua eleição. Situação que pode ser explicada pela atuação profissional do candidato, o qual é radialista de uma emissora de grande expressão na cidade, possuindo com isso um grande acesso a um grande número de eleitores, além disso, o vereador já havia sido eleito nas eleições anteriores, ocorridas no ano de 2000, e sua atuação como bancada governista, que é maioria na casa legislativa, possibilitou uma grande visibilidade de suas ações políticas.

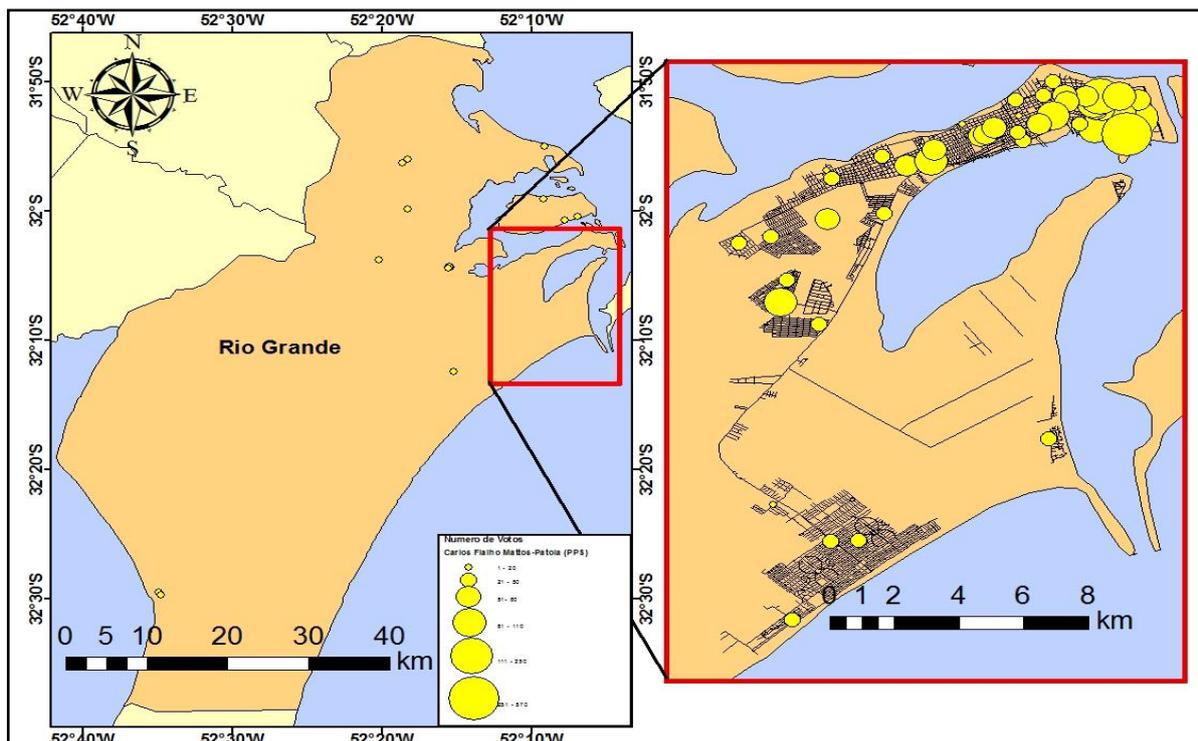


Figura4: Distribuição dos votos de Carlos Fialho (PPS), eleito vereador no município do Rio Grande no Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2004. Elaborado pelo Autor.

O mapa eleitoral do vereador Carlos Fialho do PPS (Figura4), apresenta um típico comportamento eleitoral de vizinhança (Trigal e Del Pozo, 1999) eleito com 1162 votos, os quais se concentram em um determinado espaço. O qual é justificado pela atuação do candidato nesta área do município como líder comunitário (Bairro Santa Tereza) bem como morador da área e trabalhador sindical de atuação dentro do porto do Rio Grande localizado nas imediações dos principais locais de seus votos, sendo assim percebido pelos moradores e trabalhadores como um elo dos bairros com o poder político municipal. Por serem áreas carentes do município a candidatura de um vereador apresenta-se como a possibilidade de maiores ações para este espaço e suas comunidades.

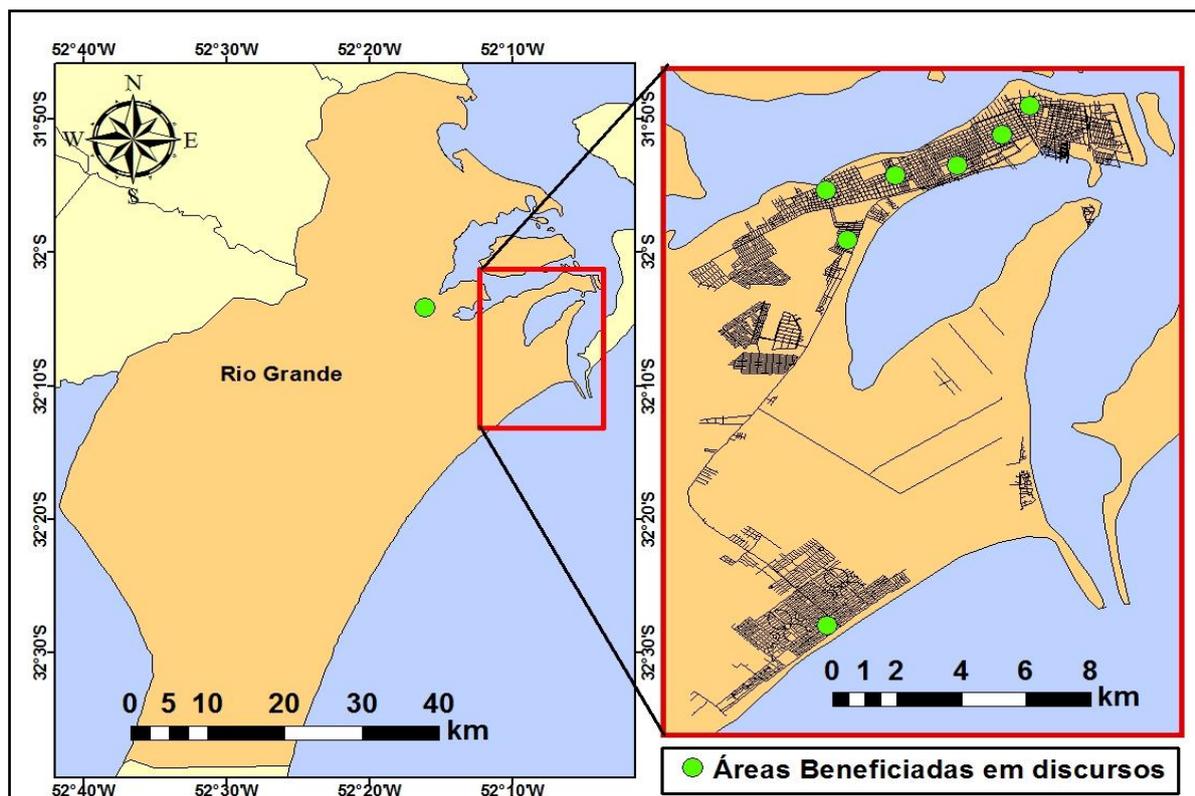


Figura5: Distribuição dos votos de Claudio Costa (PT), eleito vereador no município do Rio Grande no Sul do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2004. Elaborado pelo Autor.

A figura 5 mostra a distribuição espacial dos 2269 votos recebidos pelo vereador Cláudio Costa (PT), o qual possui uma distribuição dos seus votos com uma maior concentração na periferia do município e na Ilha dos Marinheiros (comunidade do interior do município agricultores familiares e pescadores artesanais). Esta configuração dos votos é explicada pela atuação do vereador junto às comunidades carentes, bem como pelo apoio dado pelo mesmo às comunidades de pescadores e pequenos agricultores do município. Outro importante papel exercido pelo vereador junto câmara municipal é sua atuação como parte da banca de oposição, procurando debater na casa assuntos de interesse da comunidade e possíveis irregularidades do executivo municipal.

2º: Os atos legislativos

Em uma segunda etapa foram analisados os discursos dos vereadores eleitos em 2004, cabe ressaltar que apenas os discursos realizados durante o primeiro ano de sua atividade legislativa, no ano de 2005, foram utilizadas para a

elaboração deste trabalho. Sendo procurado nos discursos dos vereadores a identificação de forma que os mesmos utilizam para atuar no benefício de determinados espaços. O termo beneficiado foi utilizado tendo em vista que muitas são as áreas do município que não são citadas em debates e discursos na câmara municipal, sendo os espaços citados merecedoras de destaques em projetos, ações e planos oriundos do legislativo municipal.

Cabe resaltar que muitos discursos dos vereadores não visam a nenhuma proposição, mas sim o debate de assuntos de interesse do município, esses ligados a ação das demais escalas de governo (estado e união), sendo esses desconsiderados na elaboração deste estudo. Além disso, os pontos utilizados para marcar as áreas beneficiadas não compreende todo o perímetro, mas procura demonstrar no mapa uma distribuição dos atos dos vereadores, demonstrando a concentração ou não de seus discursos em prol de determinados espaços.

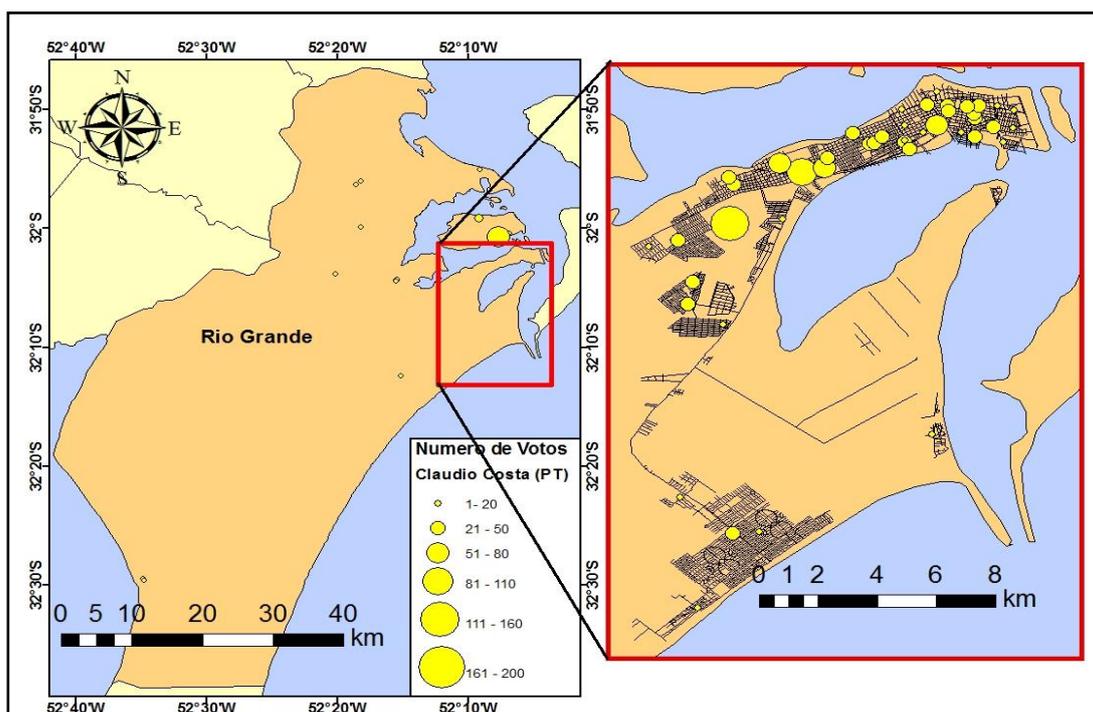


Figura 6: Mapa da ação do vereador Sandro de Oliveira - PMDB no ano de 2005. Elaborado pelo Autor.

Na atuação do vereador é possível perceber a sua atuação a temas de interesse geral para toda a comunidade como: estímulo ao turismo para o município, uma melhor condição de infraestrutura no balneário para os banhistas, qualificação de mão de obra local para a atuação no polo naval a ser instalado no município, entre outros temas. O vereador procura assim atuar de forma semelhante à

distribuição de seus votos, sem beneficiar diretamente uma comunidade, mas sim agir de forma a beneficiar todos os cidadãos (eleitores) do município, ou seja, o autor busca atuar em assuntos que gerem um retorno a todo os espaço de seus eleitores.

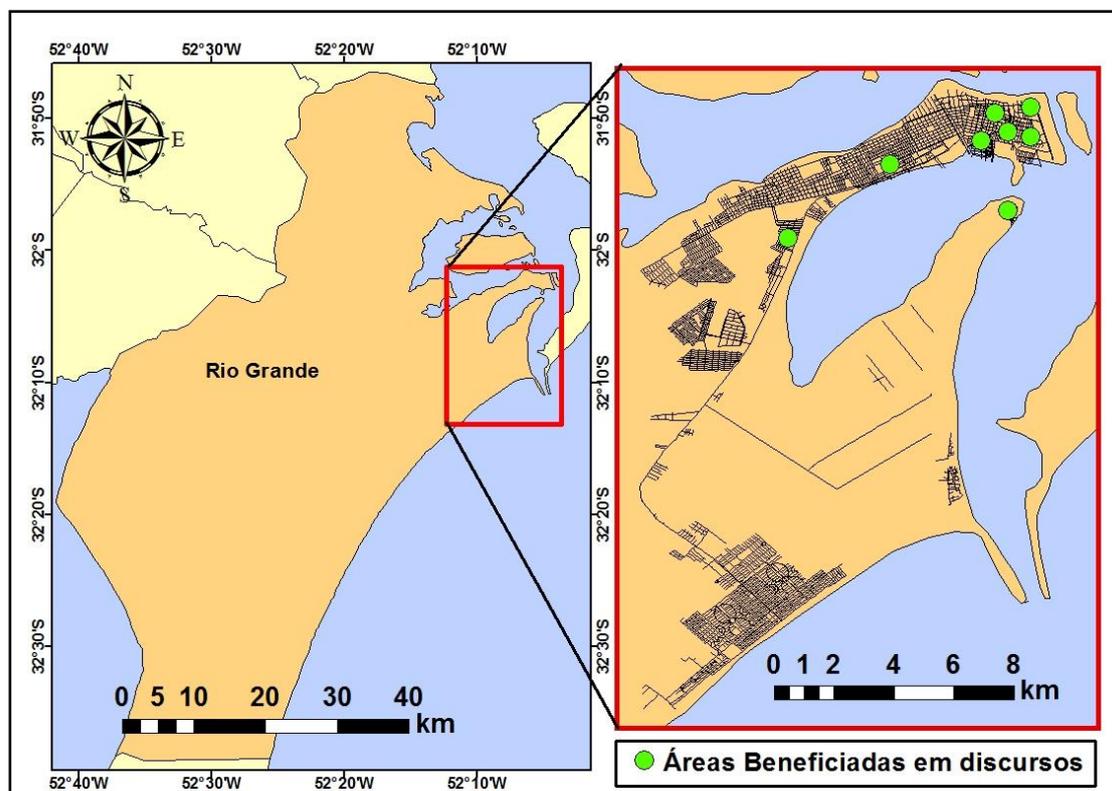


Figura 7: Mapa da ação do vereador Carlos Fialho -PPS no ano de 2005.

O comportamento do vereador a exemplo de seus votos foi concentrado, tratando de temas como: as necessidades de saúde e transporte dos Bairros Santa Tereza e Bairro Getulio Vargas os principais locais de seus votos, bem como melhores condições de trabalho e treinamentos para os trabalhadores portuários os quais muitos são moradores dos bairros acima citados. Apresentando-se assim, uma forma de atuação direcionada para os eleitores e um conseqüente beneficiamento dos espaços de suas moradias ou que fazem parte do cotidiano.

Cabe um destaque que o vereador foi criticado por seus colegas de legislativo, em debates na câmara de vereadores, sobre suas ações totalmente direcionadas para as áreas em que se encontram seus eleitores.

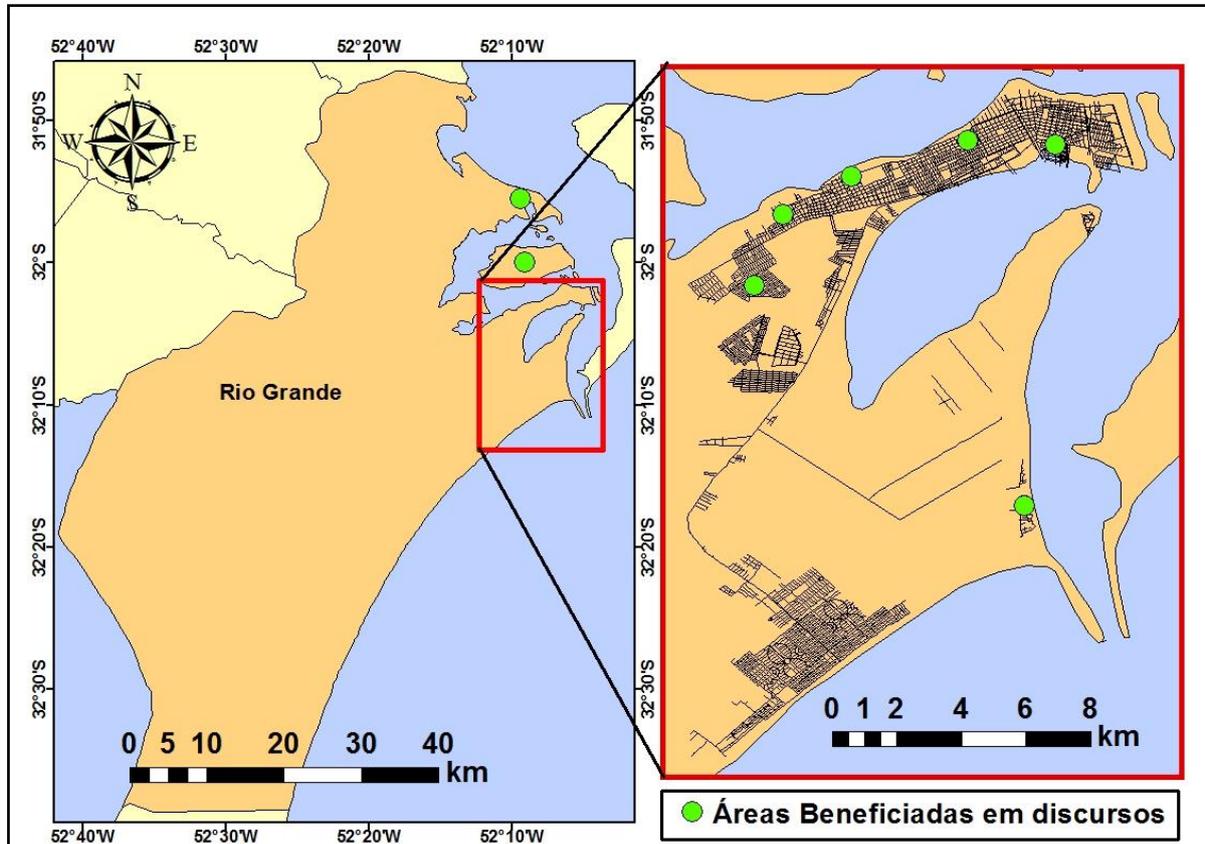


Figura 8: Mapa da ação do vereador Claudio Costa - PT no ano de 2005

A ação do vereador possui uma direção para temas como: as necessidades dos produtores familiares e pescadores artesanais, a falta de atendimento médico na periferia e nas comunidades do interior do município, entre outros assuntos ligados a estas áreas. Direcionando com isso a suas ações para assuntos ligados aos espaços em que obteve a maioria de seus votos. O vereador também atua como forte oposição ao executivo e que tal ação acaba refletindo uma ação para todo o município, ou seja, apesar de sua identificação com as comunidades já citadas o seu trabalho não é exclusivos ao benefício dos mesmos.

CONCLUSÃO:

O estudo das eleições pela Geografia busca desvendar a participação do espaço neste processo e a utilização de mapas permite ilustrar os fenômenos e os eventos selecionados para este trabalho. O uso de ferramentas de geoprocessamento, não é exclusivo de trabalhos voltados para área física ou ambiental, pois elas são de grande utilidade nos estudos das ciências sociais, como forma de visualizar a distribuição e comportamento dos processos humanos e políticos.

Com a elaboração de mapas sobre os resultados eleitorais dos vereadores bem como a espacialização das áreas beneficiadas pelos discursos dos mesmos permitiu realizar a comparação dos mesmos buscando compreender a ligação entre voto e a ação político. A visibilidade dada a estas informações possibilitou encontrar relações diretas entre esses dois momentos da política municipal de Rio Grande, mais especificamente do legislativo local.

Independente do tipo de distribuição dos votos o comportamento dos vereadores durante a sua legislatura comporta-se de forma similar a espacialidade de seus votos. É possível, a partir disso, perceber que mesmo o vereador sendo eleito para trabalhar para o benefício de toda comunidade o seu trabalho possui uma direta ligação com os locais de maior concentração de seus eleitores. Fato que pode ser compreendido como forma de garantir uma fidelidade de seus eleitores, para as futuras eleições, os quais são os mais atingidos pelos seus atos.

O simples, porém importante distribuição espacial desses atos (votos e ações dos vereadores) apresenta a participação do espaço neste processo eleitoral, e possibilitou a visualização de um fenômeno que muitas vezes é discutido de “fora do espaço”. Compreender que as eleições ocorrem em um espaço, e que tal processo tem a função de formar governos que são responsáveis pelo poder político, por determinado período, neste recorte espacial permite observar a importância da Geografia Eleitoral para os estudos sobre o Estado e o poder que suas diferentes escalas possuem para agir sobre seus habitantes e o seu entorno.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CÂMARA, G. et al. **Análise espacial e geoprocessamento**. In: S. D. Fuks et al, (orgs.). *Análise espacial de dados geográficos*. São José dos Campos: INPE. Disponível em: <http://urlib.net/sid.inpe.br/sergio/2004/10.07.14.45>, 2002.
- CASTRO, I.E. **Geografia e Política Território, escalas de ações e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- SANGUIN, A.L. **Geografía Política**, Barcelona, Ed. Oikos-Tau, 1981.
- TAYLOR, P. e FLINT, C. **Geografía Política – Economía Mundo, Estado Nación y Localidad**. 2º Ed. Madrid: Trama Editorial, 2002.
- TERRON, S. **Geografia Eleitoral em Foco**. Revista EM DEBATE, V 4 nº.2 , p 8 -18, 2012.
- TRIGAL, L. L. e. DEL POZO, P. B. **Geografía Política**. Madrid: Cátedra, 1999. (p. 179 a 210)